**AVALIAÇÃO DIMENSIONAL DA INTENSIDADE DA DOR DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS COM DOR CRÔNICA**

Autores: Marina Guerra Martins1, Erika Veríssimo Dias Sousa2, Geórgia Alcantara Alencar Melo³, Joselany Àfio Caetano4

Instituições: 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A Doença renal crônica se define como uma doença que causa a perda progressiva e irreversível da função renal que ocasiona muitas consequências físicas e psicológicas para os pacientes, dentre elas a Dor Crônica, definida como uma dor que persiste ou recorre por mais de 3 meses. Nesse longo período, muitos já não conseguem descrever de forma clara a dor ou simplesmente se acostumam, limitando sua rotina e prejudicando o papel do enfermeiro de avaliar a dor. Logo, esse estudo tem por objetivo avaliar em dimensões a intensidade da dor de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo transversal, realizado em duas clínicas de hemodiálise, no município de Fortaleza-Ceará, no período de dezembro de 2018 a maio de 2019. Foram avaliados 66 pacientes com dor crônica. A coleta de dados foi realizada com os questionários sociodemográfico/clínico e o Questionário de dor de Mcgill. A escala de McGill é do tipo multidimensional, caracterizada por uma avaliação não só de intensidade como as demais escalas unidimensionais. Ela pondera a dor em três dimensões: sensorial, afetiva e avaliativa. A dimensão sensorial descreve a qualidade da presença da dor. A dimensão afetiva avalia a qualidade da experiência da dor em termos de emoção. E a avaliativa descreve uma avaliação global da dor e como ela interfere na vida do paciente. Obtivemos como resultado das características sociodemográficas e clínicas: a maioria dos pacientes avaliados eram do sexo masculino (60,6%), pardos (50%), casados (50%), católicos (65,2%), aposentados (54,5%). A média da idade dos pacientes e do tempo de tratamento foi de 53,74 (DP= ±12,8) anos e 67,34 (DP= ±86,46) meses, respectivamente. Quanto ao resultado das analises estatísticas do Questionário de dor de Mcgill, identificou-se os descritores que mais interpretaram a dor desse grupo de pacientes de acordo com as dimensões: sensorial (latejante 33%), afetivo (cansativa 38,7%), avaliativo (que incomoda 25,5%) e miscelânea (aborrecida 27,4%). As dimensões afetiva (n=55) e avaliativa (n=61) foram as que mais descreveram a dor do paciente de acordo com a maior frequência de respostas. Na soma das pontuações a dimensão sensorial apresentou maior média (14,89). Em relação ao indice de dor, observou-se uma amplitude de 4 (valor mínimo), 61 (valor máximo) e 11 (valor mais frequente). Pode-se concluir então, que a dor ,ao ser avaliada pelo Questionário de dor de Mcgill, é traduzida de forma dimensional para o enfermeiro e a partir desses dados podem ser tomadas atitudes para melhorar bem-estar dos pacientes, pois cada dimensão demonstra formas diferentes do cuidar, podendo envolver uma equipe multiprofíssional para o planejamentos de cuidados dessa dor. Esses dados, além de uma classificação pontual da dor, servem , também, para um monitoramento da saúde física e dos cuidados aplicados após cada avaliação.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Dor crônica